

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder:**

Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol, quero iniciar cumprimentando esta Casa hoje com a diversidade e a pluralidade sobre os temas da educação. Venho aqui em nome da nossa bancada, a pedido do nosso líder, Ver. Marcelo Sgarbossa, Ver. Adeli Sell e Ver. Aldacir Oliboni, para trazer a posição do nosso partido referente a esse tema. Antes disso, queríamos pedir compreensão aos demais convidados do período de Comunicações na sequência, o primeiro tema é sobre os 100 anos da filosofia Waldorf e o segundo é a respeito dos portadores de deficiência auditiva, que este tema entrou em pauta por regime de urgência, então, está havendo um determinado atraso para os demais temas. Posto isso, eu quero dizer, com muita clareza, no momento em que a educação está sendo atacada em todas as esferas, na esfera nacional, na esfera estadual, na esfera municipal. Quando o Executivo municipal manda um projeto para esta Casa querendo que nós venhamos a concordar com ele na retirada de direito dos estudantes, nós dissemos e diremos não! Não, porque o meio passe é um direito adquirido da juventude, isso é histórico no Brasil, assim como a meia-entrada no cinema. Nós não podemos recuar um milímetro, e quero dizer que isso não resolverá o alto custo das passagens de ônibus na cidade de Porto Alegre. Gostaria de explicar para vocês, para a juventude, um pouco desse debate nos últimos 15 anos nesta Casa. Em 2008, foi aprovado um projeto que passou para a Associação dos Transportadores a administração de todo o dinheiro que é pago pelos passes eletrônicos, pelo TRI. Quando o TRI é comprado para o trabalhador ou para o estudante, e isso é feito no dia 25 do mês anterior ao que vai ser usado, esse dinheiro cai direto no caixa das empresas de ônibus. As empresas de ônibus deixaram de tratar o transporte público e passaram a ser bancos. Os estudantes que estão aqui que moram lá na Restinga, no Rubem Berta, lá na entrada da cidade, a 30, 40 quilômetros, pegam o ônibus de manhã, levam uma hora e meia para chegar ao Centro, e o próximo ônibus depois das oito deveria ser às oito e quinze e não passa, passa só às oito e meia. A Prefeitura não fiscaliza isso, por quê? Porque foi entregue ao sistema ATP para eles fiscalizarem o transporte coletivo, e o Executivo, o prefeito municipal não fiscaliza, não verifica para onde vai esse dinheiro todo da bilhetagem eletrônica, Ver. Adeli, que cai no caixa da ATP. Agora o Prefeito manda esse projeto, e não é um projeto que vai resolver o problema do transporte público, é um

---

projeto para atacar a educação e retirar o direito à meia-passagem que vocês e todos os demais estudantes sempre tiveram e que deveremos manter para os outros que virão. Dizendo isso, refiro-me aqui à juventude que está aqui, da escola Waldorf Querência, convidando todos da UMESPA, que estão aqui, para que fiquem logo depois, para também assistirem todo um debate sobre o modelo pedagógico, o que todos nós buscamos, de uma educação em tempo integral, de que a juventude tenha direito ao ensino público e gratuito em todas as dimensões, principalmente quando não tem condições de pagar. A luta continua. Um grande abraço.

(Texto sem revisão final.)